



## O REFORÇO ESCOLAR NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE PATOS

Thayoama Lima Souza<sup>1</sup>, Laura Maria Azevedo de Figueiredo<sup>2</sup>, Stephany da Silva Laurentino<sup>3</sup>, Taynara Graziela Matias dos Santos<sup>4</sup>, Marfisa Juliana da Silva<sup>5</sup>, Francisco de Assis da Costa Silva<sup>6</sup>  
francisco.costa @professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** O objetivo do Projeto foi implantar um sistema de reforço escolar para os alunos da fase inicial do ensino fundamental visando, especialmente, os que apresentavam rendimento insatisfatório ou dificuldades de aprendizagem em língua portuguesa. Os alunos que participaram dessas atividades sentiram-se motivados e satisfeitos com as orientações recebidas e tiveram uma melhora no rendimento escolar, reforçando a importância desse tipo de projeto no desenvolvimento e formação do alunado.

**Palavras-chaves:** Educação, Dificuldades de aprendizagem e Reforço escolar.

### 1. Introdução

Um dos grandes problemas da educação brasileira ao longo dos tempos está relacionado ao fracasso escolar, sobretudo nos primeiros anos da educação básica.

No Brasil, embora as políticas públicas tenham trazido uma nova esperança na tentativa de melhorar a realidade da educação no país, os efeitos alcançados com as mudanças introduzidas ainda não são os esperados. Os resultados obtidos por nossos alunos em avaliações internas, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e externas, que nem o *Programme for International Student Assessment* (Pisa), corroboram esse cenário.

E esse panorama parece ainda mais crítico depois da pandemia da COVID-19, em conformidade com os dados do SAEB 2021 [1] e de algumas pesquisas que foram realizados nos últimos anos para medir o impacto da pandemia na já desgastada educação brasileira. Se antes da pandemia já existiam estudos [2, 3, 4, 5, 6, 7, 8] que relatavam experiências com alunos que não tinham domínio das competências e habilidades mínimas para cursar determinado ano escolar, pois, por exemplo, sequer tinham conhecimento sobre as quatro operações básicas da matemática e não sabiam ler ou mesmo escrever, no período pós-pandemia, outras pesquisas apontaram para o agravamento dessa situação [9, 10, 11, 12, 13, 14, 15].

Essas avaliações e estudos ratificam que o baixo rendimento escolar dos estudantes do ensino fundamental nas áreas de português e matemática é um problema nacional, sobretudo na escola pública, apesar de alguns avanços nas políticas educacionais implementadas no país nas últimas décadas.

Uma das alternativas utilizadas pelas escolas para tentar minimizar os baixos rendimentos ou dificuldades de aprendizagem do alunado é o reforço escolar. Esse método também é usado por famílias preocupadas com seus filhos que se encontram nas mesmas circunstâncias. São vários os estudos [2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16] que corroboram que o reforço escolar se configura como uma importante alternativa no enfrentamento para evitar ou minimizar o fracasso escolar dos alunos.

Essa estratégia passou a ter um papel ainda mais em evidência na tentativa de minorar o impacto da pandemia na educação, sobretudo nos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem [17, 18, 19, 20, 21, 22].

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o reforço escolar visa amenizar dificuldades de aprendizagem relacionadas, sobretudo, com matemática, leitura e escrita. Além de base para a aprendizagem de outras disciplinas, os resultados de avaliações comprovam que, de fato, existe uma maior deficiência nessas áreas e, portanto, são merecedoras de uma atenção especial. Por isso, a necessidade de apoiar o alunado com o objetivo de superar os problemas de defasagem nessas matérias.

Frente ao exposto, o objetivo principal do Projeto foi implantar um sistema de reforço escolar para os alunos da fase inicial do ensino fundamental da Escola Municipal Antônio Guedes para apoiá-los na melhoria do desempenho escolar, especialmente, os que apresentavam rendimento insatisfatório ou dificuldades de aprendizagem em língua portuguesa.

Trata-se de uma escola pública municipal urbana localizada num bairro periférico e carente da cidade de Patos - PB. O alunado atendido, geralmente, caracteriza-se por pertencer a famílias de baixa renda e com pouco grau de escolaridade dos pais. Muitas destas famílias são contempladas nos programas sociais do governo. Aproximadamente 80% recebem o Bolsa Família.

Na referida escola, nos últimos 13 anos (2011–2024) foram realizados projetos de extensão nas áreas de Informática e de Reforço escolar. Ao longo desses anos, foi diagnosticado que ainda é notória a deficiência de alguns alunos no que se refere à aprendizagem, especialmente, das competências básicas de leitura e escrita. Eles não têm os conhecimentos e habilidades adequados aos seus respectivos anos de estudo, pois ainda apresentavam dificuldades de leitura, de interpretar texto, bem como de escrever palavras do cotidiano e até mesmo o próprio nome, o que tem

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação de Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador, Professor, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.



implicação direta no rendimento desses alunos nas demais disciplinas, e, consequentemente, no desempenho escolar insuficiente para o ano que estudam.

## 2. Metodologia

Para o alcance dos objetivos delineados, inicialmente, o projeto foi apresentado à comunidade escolar. Foram realizadas discussões com os professores, coordenador pedagógico e a Direção da Escola sobre os objetivos e a importância do trabalho conjunto de todos para alcançar as metas previstas. Nesse momento, para melhor ajustar às necessidades da escola, foi solicitado por parte do coordenador pedagógico e professores da unidade escolar que o projeto de extensão se adequasse ao planejamento da escola que objetivava alcançar que as crianças estivessem alfabetizadas na idade certa. Essa ação foi implantada na escola através do projeto educacional Meta Aprender.

Segundo o coordenador pedagógico da escola, o projeto de leitura do Meta Aprender tinha como objetivo principal o bom desempenho da leitura dos alunos, compreendendo os seguintes níveis: alunos não leitores, alunos que estão lendo sílabas, alunos que estão lendo palavras, alunos que estão lendo frases, alunos não fluentes e alunos fluentes em leitura. O objetivo macro era justamente a fluência leitora, ou seja, alunos que conseguissem ler fluentemente.



Figura 1 – Alfabetômetro – níveis de leitura.

Desse modo, o coordenador pedagógico apresentou o projeto de leitura do Meta Aprender às extensionistas, destacando a importância do acompanhamento da leitura dos alunos, bem como o reforço no aprendizado na língua portuguesa. Em seguida, as extensionistas receberam as primeiras orientações sobre a dinâmica desse projeto e receberam os materiais pedagógicos que deveriam ser utilizados durante a sua execução.

A equipe pedagógica da escola disponibilizou para as extensionistas a ficha de acompanhamento da fluência de leitura contendo o nome de cada aluno e sua específica dificuldade em relação à leitura. Foram estabelecidos um organograma e horários bem definidos para a atuação das extensionistas. Diariamente, pelo menos uma ou duas extensionistas estavam presentes na escola num determinado turno e durante uns 40 a 60 minutos acompanhavam a tarefa de tomada de leituras que eram feitos pelos alunos da unidade escolar. O passo seguinte a essa fase da escuta eram práticas pedagógicas próprias do projeto Meta Aprender como reforço na língua portuguesa.

A ideia era fazer um acompanhamento individualizado dos alunos numa tentativa de recomposição de aprendizagens, sobretudo em língua portuguesa. Desta forma, podiam compreender os ritmos de leitura e as dificuldades de aprendizagem e elaborar atividades específicas para os alunos participantes do projeto. Cada ferramenta utilizada foi adaptada de acordo com o nível de dificuldade da criança como forma de exercitar pontos necessários e desenvolver habilidades específicas. Esse apoio pedagógico teve como foco:

- auxílio nas atividades de tomada de leituras usando textos impressos da avaliação formativa de leitura oral, reforçando a pronúncia das palavras, a pontuação e a compreensão do texto;



Figura 2 – Tomada de leitura.

- reforço no aprendizado do alfabeto, destacando diferenças entre o maiúsculo e minúsculo, identificação e revisão de dificuldades com o uso das letras: G, D, T, Ç e S e com os dígrafos consonantais: CH, LH, NH, RR e SS;

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação de Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador, Professor, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
 De 18 a 26 de março de 2025.  
 Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

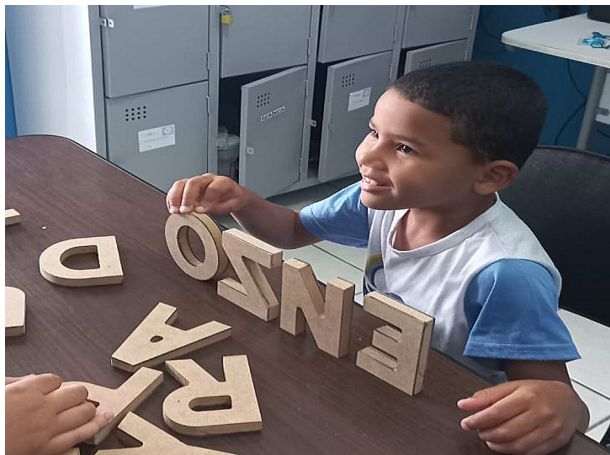


Figura 3 – Reforço no aprendizado do alfabeto.

- realização de ditados;



Figura 4 – Ditado.

- utilização de vídeos didáticos com a apresentação da letra específica e uma canção de memorização para a criança conseguir lembrar do nome da letra; de jogo com letras com material de Etil Vinil Acetato (EVA), no qual o aluno pode encaixar as letras como uma brincadeira de quebra cabeça; de jogo para formar palavras, estilo jogo da memória; e caça-palavras.



Figura 5 – Jogos.

Semanalmente, as extensionistas eram orientadas na execução das atividades de reforço escolar e tinham um encontro com o orientador do projeto para discutir e avaliar as atividades realizadas, bem como planejar as seguintes. Por outro lado, frequentemente, o coordenador de projeto de extensão tinha encontros com o coordenador pedagógico da escola para avaliarem as atividades que estavam sendo executadas bem como definir as novas ações.

### 3. Resultados e Discussões

O projeto atendeu a 59 alunos da primeira fase do ensino fundamental e teve a participação de cinco universitárias do curso de Medicina Veterinária como extensionistas, uma bolsista e quatro voluntárias.

De uma maneira geral, o projeto atendeu aos objetivos de implantação de um sistema de reforço escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Guedes. Teve ótima aceitação dos professores, coordenador pedagógico, direção da escola e também dos alunos que participaram da experiência.

As extensionistas concordaram que, apesar de algumas dificuldades, os objetivos foram alcançados. Destacaram que os alunos que participaram das atividades de reforço, de uma maneira geral, sentiram-se motivados e satisfeitos com as orientações recebidas. Nesse sentido, a extensionista Taynara mencionou que “cada dia de aula pôde-se observar a evolução, a animação e a empolgação dos participantes”.

Sobre a importância do projeto, as extensionistas destacaram que:

- “O projeto contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, além de promover a socialização e o desenvolvimento emocional. A relação de confiança estabelecida entre os alunos e as extensionistas envolvidas foi fundamental para criar um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor” (Marfisa);

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação de Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador, Professor, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.





- “O projeto não apenas contribuiu na tentativa de oferecer melhores condições de aprendizado, mas também acolhimento e suporte emocional aos participantes do projeto. As crianças, em busca de apoio e segurança, encontraram no projeto um espaço para desenvolver suas habilidades, expressar emoções e construir autoestima” (Stephany).
- “O projeto de extensão ajudou no desenvolvimento das crianças fortalecendo assuntos de extrema relevância para a construção de uma base sólida e eficaz no seu desenvolvimento educacional considerando a evolução desses atores durante os meses de execução do projeto. Desse modo, reforçou o efeito positivo da educação na vida das crianças, que em sua maioria apresentam carência socioeconômica. Apesar de algumas dificuldades, ficou evidente a importância do projeto tanto para a escola e, evidentemente, ainda mais para os alunos” (Laura);
- “O projeto além de reforçar a importante parceria do alunado com a própria escola, facilita um maior desenvolvimento educacional para esses atores, que muitas vezes não têm quem os orientem em casa pela pouca escolaridade dos pais. Por outro lado, avançam nos anos escolares sem terem os mínimos conhecimentos necessários. Alguns sequer têm o nível básico de alfabetização. Dessa forma, com o projeto, o aluno consegue ser auxiliado e orientado nas suas deficiências educacionais” (Thaynara).

As extensionistas também relataram que eram evidentes por parte do alunado a falta de fluência na leitura, a dificuldade na escrita e na compreensão de textos e outros problemas significativos no trabalho com a língua portuguesa, como o desconhecimento de algumas letras do alfabeto e escrever o próprio nome. Em contrapartida, avaliaram que os avanços foram significativos. Corroborando com essa ideia, a extensionista Thayoama ressaltou que “ao final do projeto concluímos que houve resultados positivos, principalmente, com avanços significativos nas habilidades de escrita, leitura e compreensão textual por parte dos alunos. É importante também destacar que esses avanços terão um impacto importante considerável para além do ambiente escolar. E, obviamente, isso tem reflexo na escola e na própria comunidade, que sente que a escola está desempenhando o seu papel de educar e preparar esses alunos para um futuro melhor”.

Todas as extensionistas elencaram como principais obstáculos durante a execução do projeto a inexistência de um espaço físico adequado para a realização das atividades e em alguns momentos a falta de materiais pedagógicos disponíveis na escola. Por esse ângulo, a extensionista Laura reforçou que “apesar da contribuição do professor coordenador do projeto de extensão em buscar e conseguir mais material nesse

sentido, sentimos que a falta desse material na escola foi um problema. Ademais, a falta de um espaço físico adequado para o desenvolvimento das atividades de extensão foi um ponto crucial”. Por outro lado, a extensionista Taynara declarou que “apesar das dificuldades, foi extremamente gratificante saber que estávamos ajudando os alunos a superarem seus próprios desafios e criando uma perspectiva de futuro ao mostrar a importância da educação em suas vidas”.

As extensionistas consideraram extremamente positiva e interessante a experiência de participar de um projeto dessa natureza na comunidade. Destacaram que a participação no projeto foi muito relevante para a formação acadêmica e pessoal. Nessa perspectiva, a extensionista Marfisa enfatizou que “o projeto de reforço escolar foi uma experiência transformadora e enriquecedora tanto para os alunos quanto para as extensionistas, que tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades como empatia, resiliência e capacidade de adaptação”. Nessa lógica, Stephany comentou que “a experiência foi ao mesmo tempo satisfatória e enriquecedora, proporcionando reflexões importantes ao revelar desafios e choques de realidade”.

Desde o ponto de vista do coordenador pedagógico da escola, as extensionistas “deram uma grande contribuição para a nossa escola durante o ano letivo de 2024” e ressaltou que “foram comprometidas e audaciosas em desenvolver o projeto ora desenvolvido voltado para o campo da leitura, foram assíduas com a presença na escola campo do projeto, e ainda por conhecerem a realidade na nossa unidade escolar, haja visto estamos encravados numa realidade periférica do município de Patos – PB”.

Em conversas com os professores dos alunos e o próprio coordenador do pedagógico da escola ficou evidente a melhora no rendimento escolar dos alunos participantes do projeto, reforçando a importância do projeto no desenvolvimento e formação do alunado.

#### 4. Conclusão

O presente projeto contribuiu para levar à comunidade escolar um sistema de reforço escolar com o objetivo principal de apoiar o alunado na melhoria do desempenho escolar, especialmente, os que apresentavam rendimento insatisfatório ou dificuldades de aprendizagem em língua portuguesa. O baixo rendimento escolar dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental é um problema nacional, apesar de alguns avanços nas últimas décadas nas políticas educacionais implantadas no país.

A experiência demonstrou que a temática precisa ser melhor trabalhada na fase inicial da educação básica, pois as dificuldades de aprendizagem, sobretudo em língua portuguesa, têm consequências negativas nas etapas seguintes de formação do alunado. Essa situação

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação de Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador, Professor, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

reforça o que observamos no decorrer desse ano durante a execução do projeto na Escola Antônio Guedes que vários alunos não apresentavam os conhecimentos e as habilidades adequados aos seus respectivos anos de estudo.

Uma vez que detectamos esses problemas na referida Escola, entendemos que, pela nossa formação e profissão, também é nossa responsabilidade colaborar para tentar reverter esse quadro de defasagem de aprendizagem por parte do alunado. Afinal de contas, contribuir para o desenvolvimento da área educacional é um dever e obrigação de todos, já que isso tem um reflexo direto na nossa sociedade.

É importante ressaltar que longe de parecer a salvação para os problemas relacionados à aprendizagem, é imprescindível que o reforço escolar seja inserido no contexto escolar através de um bem elaborado e planejado projeto político pedagógico. A ideia é usufruir desse método para criar um plano de ações que tenha como objetivo nortear significativamente o processo de recuperação das competências básicas do alunado necessárias para dar seguimento à sua vida escolar.

O projeto também tem um caráter social, uma vez que presta um serviço social ao auxiliar e favorecer o alunado que necessita um atendimento especial de apoio pedagógico. Dessa forma, contribuiu para o desenvolvimento dos conhecimentos básicos desses atores da escola, que, certamente, influenciará positivamente em suas trajetórias escolares.

Observou-se uma boa receptividade e apoio da comunidade escolar ao projeto de extensão, já que tivemos um apoio incondicional por parte de professores, do coordenador pedagógico e da direção da escola.

### 5. Referências

- [1] INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica 2021**. 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/saeb/resultados/apresentacao\\_saeb\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/saeb/resultados/apresentacao_saeb_2021.pdf). Acesso em: 27 fev. 2025.
- [2] ANDREIS, G. da S. L.; PELISSARI, D. Reforço de Matemática por meio de oficinas: uma experiência com a comunidade. **Revista UFG**, Goiânia, v. 19, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/57010/32926>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- [3] MARTINS, L. J. Reforço Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental Mediante a Inclusão no Projeto Político-Pedagógico. **Conexões Culturais – Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura**, v. 1, n. 2, p. 139-142, 2015. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/15>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- [4] OSTI, A. Projeto Reforço Escolar: Representações sobre o processo de alfabetização. **Revista de Educação**, v. 12, n. 14, p. 117-129, 2009. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewiutLkibLoAhU7LLkGHfwpCisQFjAAegQIAhAB&url=https%3A%2F%2Frevista.pgskroton.com%2Findex.php%2Feduc%2Farticle%2Fview%2F1884%2F1788&usg=AOvVaw2r5ylR-jzaocRHT3h3\\_aqm](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewiutLkibLoAhU7LLkGHfwpCisQFjAAegQIAhAB&url=https%3A%2F%2Frevista.pgskroton.com%2Findex.php%2Feduc%2Farticle%2Fview%2F1884%2F1788&usg=AOvVaw2r5ylR-jzaocRHT3h3_aqm). Acesso em: 27 fev. 2025.
- [5] PAULA, V. G. de; ROCHA, H. A. Avaliação dos impactos na transição entre a educação infantil para o ensino fundamental – 1º e 2º anos. **Revista Científica Doctum: Educação**, Caratinga, MG, v. 1, n. 2, p. 1-17, 2017. Disponível em: <http://revista.doctum.edu.br/index.php/EDU/article/view/163>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- [6] PERIUS, J. K. Dificuldade de ensino e aprendizagem: um estudo na sala de reforço. **REP's – Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, MT, v. 8, n. 2, ed. 22, p. 847-862, ago./dez. 2017. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2991>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- [7] PETZ JUNIOR, N. Projeto Reforço Escolar. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 3, n. 1, p. 17-35, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/view/12668>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- [8] REAL, G. C. M.; SANTOS JUNIOR, J. da S.; SOUSA, S. M. Z. L.; MARTINS, A. M.; BRAVO, M. H. de A. Abandono, reprovação, reforço escolar: respostas de diretores ao questionário contextual da Prova Brasil. **RBP AE**, v. 35, n. 1, p. 249-268, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/86902/52802>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- [9] ALBUQUERQUE, B. O. P. Os impactos da pandemia do coronavírus na educação básica: o que revelaram pesquisas realizadas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 08, ed. 02, v. 02, p. 05-15, fev. 2023. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/coronavirus-na-educacao>. Acesso em: 27 fev. 2025.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação de Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador, Professor, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

[10] DIAS, R.; RAMOS, M. N. A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares.

**Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 117, p. 859-870, out./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022004000001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LTWGK6r8n6LSPPLRjvfl9qs/?lang=pt#>. Acesso em: 27 fev. 2025.

[11] FREITAS, L. EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: OS IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. **Revista Epistemologia e Práticas Educativas - EPEduc**, Teresina, v. 06, n. 02, p. 1-16, 2023. ISSN: 2674-757X. DOI: 10.26694/epeduc. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/4055>. Acesso em: 27 fev. 2025.

[12] INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pesquisas, Estatísticas e Indicadores Educacionais**. IDEB: Resultados. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 27 fev. 2025.

[13] MARQUES, W. R.; ALVES, M. C.; ROCHA, L. F. B. V.; MAIA, G. K. M.; GOMES, K. C. A.; ALVES, M. A. S.; SILVA, C. R. D. O impacto da pandemia do COVID-19 no contexto educacional em 2020: o uso de ferramentas digitais e as implicações na aprendizagem e no processo educacional. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 8730-8746, Feb. 2022. ISSN: 2525-8761. DOI: 10.34117/bjdv8n2-021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43621>. Acesso em: 27 fev. 2025.

[14] MOISES, A. R. L.; PEREIRA, V. G. IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO (2020-2022). **Revista Enfil**, Niterói, ano 11, n. 17, p. 58-57, jan./jul. 2023. ISSN 2317-6628. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/enfil/article/view/57444>. Acesso em: 27 fev. 2025.

[15] SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP)** - Sumário Executivo do SARESP 2021. São Paulo, 2022. Disponível em: [http://saresp.fde.sp.gov.br/Arquivos/SumarioExecutivo\\_SARESP\\_2021.pdf](http://saresp.fde.sp.gov.br/Arquivos/SumarioExecutivo_SARESP_2021.pdf). Acesso em: 27 fev. 2025.

[16] FREITAS, D. N. T. de; BARUFFI, A. M. Z.; REAL, G. C. M. Resultados positivos do Ideb em redes

escolares municipais: evidências de estudo exploratório. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 34., 2011, Natal, RN. **Anais eletrônicos [...]**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT05/GT05-400%20int.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

[17] DOMBROSKI, E.; SILVA, R. A. O.; COSTA, A. S. O.; LIMA, M. A. F. REFORÇO ESCOLAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO NO PIBID. **Revista Percursos – NEMO**, Maringá, v. 15, n.1, p. 135-147, 2023. ISSN: 2177- 3300. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/68589-Texto%20do%20artigo-751375273682-1-10-20230721.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

[18] MELO, R. A.; TASSONI, E. C. M.; BARRETO, J. P. S. A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA. **Cadernos Cajuína**, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2023. ISSN: 2448-0916. Disponível em: <http://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/artic/e/view/82/78>. Acesso em: 27 fev. 2025.

[19] ROCHA, R. V. M. **A RELEVÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO DOS DÉFICITS DE APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25578?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25578?locale=pt_BR). Acesso em: 27 fev. 2025.

[20] SANTOS, A. J.; CRUZ, L. M. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PÓS – PANDEMIA. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 04, n. 11, p. 1-21, jan./dez. 2023. ISSN 2675-6889. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/12742/8074>. Acesso em: 27 fev. 2025.

[21] SILVA, G. P. IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA ALFABETIZAÇÃO. **Revista Even. Pedagóg.**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, ed. 37, p. 522-531, ago./dez. 2023. ISSN 2236-3165. DOI: 10.30681/2236-3165. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/11972/8155>. Acesso em: 27 fev. 2025.

[22] SOARES, L. M. S. **CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: desafios e construção de intervenções pedagógicas no contexto**

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação de Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador, Professor, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

**do ensino fundamental I pós-pandemia. 2023.**

Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2023. Disponível em:  
<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/56961454-a1f8-4d48-9bbd-8a87523f439f/content>. Acesso em: 27 fev. 2025.

### ***Agradecimentos***

À Direção, professores e alunos da Escola Municipal Antônio Guedes, em especial ao coordenador pedagógico, Prof. Gildomar, pelo apoio, orientação, suporte, colaboração e determinação no desenvolvimento das atividades.

Às extensionistas pela responsabilidade, seriedade, assiduidade, dedicação e comprometimento com o projeto.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.

---

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação de Medicina Veterinária, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador, Professor, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.